

Barretos, 7 de agosto de 2018 - A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui atualmente capacidade diária de abate de 26.380 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 27.966 cabeças de gado por dia. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 26 plantas de abate e desossa e três plantas de processamento.



Destaques por País

BRASIL

Fornecimento de Gado

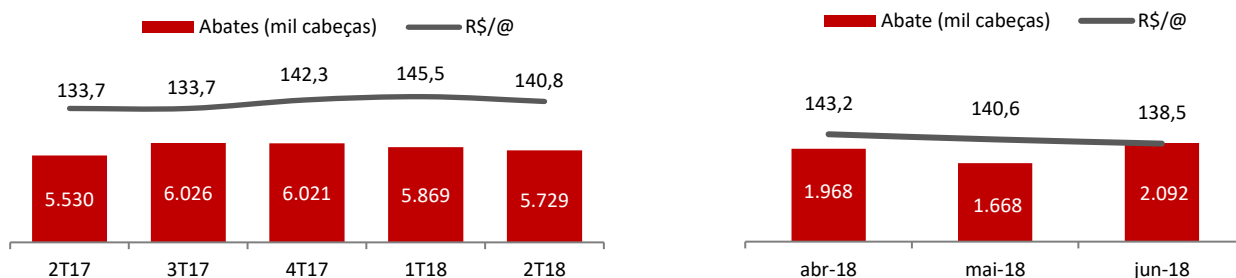
No segundo trimestre de 2018 foram abatidas 5,7 milhões de cabeças de gado no Brasil, volume 4% superior ao 2T17 e 2% inferior 1T18. Esta queda pode ser explicada pela greve dos caminhoneiros, uma vez que grande parte da indústria não conseguiu receber os animais durante alguns dias, e conseqüentemente, as atividades de abate foram suspensas naquele período. A greve impactou a produtividade da indústria no final do mês de maio, que apresentou um volume de cabeças abatidas 15% inferior ao volume do mês de abril, e atingiu o menor nível de abate para um mês nos últimos 8 anos.

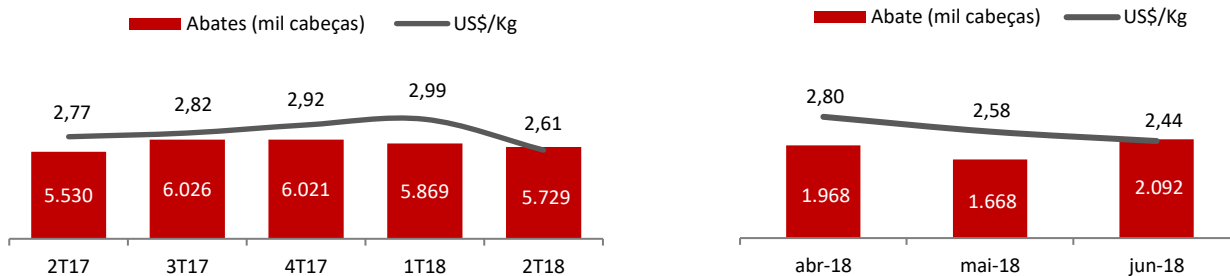
Do lado da oferta, a partir do mês de abril, a oferta de animais foi positiva com o fim do período de chuvas. Neste cenário, o preço médio da arroba (referência Boi Gordo Esalq/BM&F no estado de São Paulo) foi cerca de 3% inferior ao preço do trimestre anterior e totalizou R\$ 140,8/@. Além disso, com a desvalorização do real em relação à moeda norte-americana, o preço do gado em dólar por kg no Brasil ficou ainda mais competitivo e totalizou US\$ 2,61/kg (menor preço entre os principais exportadores globais), conforme destacado no gráfico abaixo.

No primeiro semestre de 2018, o volume de abate totalizou 11,6 milhões de cabeças, 4% acima do volume de abate do mesmo período de 2017. Ressalta-se que, tanto no 1S17 quanto no 1S18, foram notados eventos extraordinários que impactaram o fornecimento de gado do país. Em 2017, a indústria sofreu o impacto da deflagração da Carne Fraca e pelo cenário político instável envolvendo um dos grandes *players* do setor e, neste ano, a greve dos caminhoneiros levou à retração no nível de abate

No entanto, destaca-se que o cenário para fornecimento de animais segue positivo para o ano de 2018, resultado do período do fluxo de animais proveniente da retenção de matrizes iniciada em 2013/2014.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



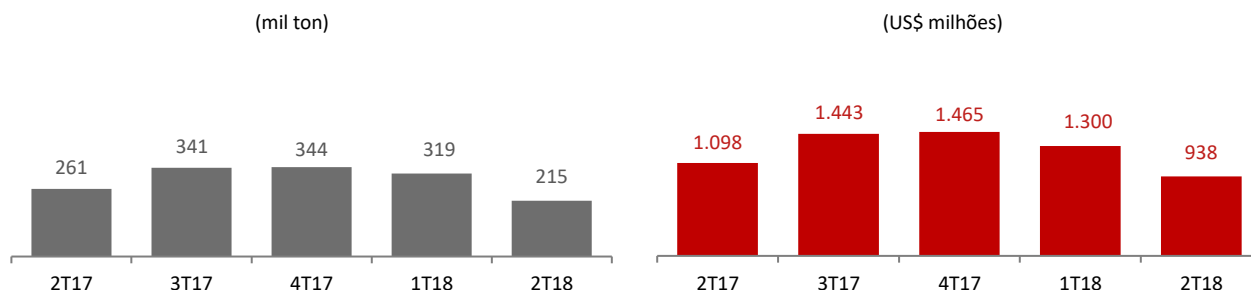


Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 2T18

Mercado Externo

As exportações brasileiras de carne bovina atingiram volume de 215 mil toneladas no 2T18, 18% e 33% abaixo do 2T17 e 1T18, respectivamente. No mesmo período, a receita de exportação totalizou US\$ 938,3 milhões, 15% inferior a receita do 2T17 e 28% inferior ao 1T18. É importante salientar que, a partir de abril de 2018, houve uma mudança no sistema de fornecimento e cálculo dos dados do MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e isso atrapalhou a comparação com os dados dos trimestres anteriores e trouxe algumas inconsistências na apuração dos dados de fechamento do trimestre.

Figuras 5 e 6 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados preliminares de exportação

Com a recente desvalorização cambial durante o trimestre, a moeda norte-americana encerrou o trimestre com valorização de 16% frente ao fechamento do 1T18. Neste ambiente, os players com maior flexibilidade comercial, ou seja, aqueles que têm capilaridade tanto para o mercado doméstico quanto para o mercado externo, direcionaram grande parte de suas vendas para a exportação. Segue abaixo o gráfico da valorização do Dólar frente ao Real nos últimos doze meses:

Figura 7 – Taxa Cambial (R\$/US\$ - P-tax)



Fonte: Bloomberg

Com base no cenário descrito acima, o preço médio da carne bovina em Dólar totalizou US\$ 4,44/kg, 7% superior na comparação com o trimestre anterior e 5% acima do preço médio apurado no mesmo período de 2017. Em reais, devido à combinação do preço em dólar 5% superior e à desvalorização cambial de 16%, o preço médio subiu 22%, de R\$ 13,2/kg no 1T18 para R\$ 16,1/kg no 2T18.

Figura 8 - Preço médio carne *in natura*

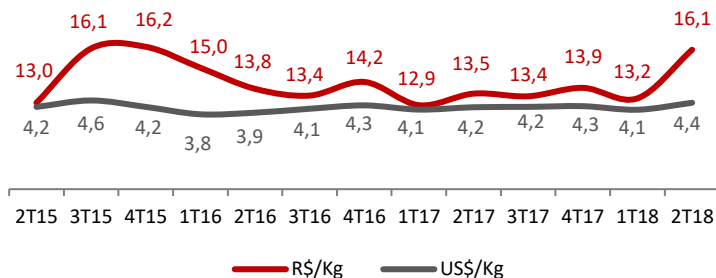
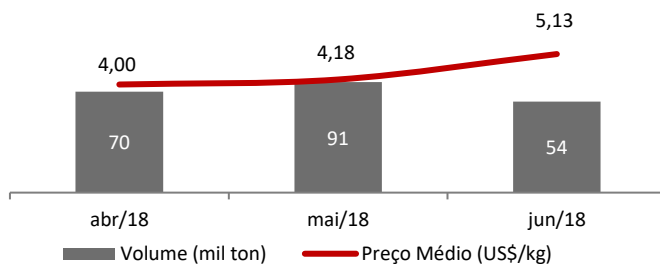


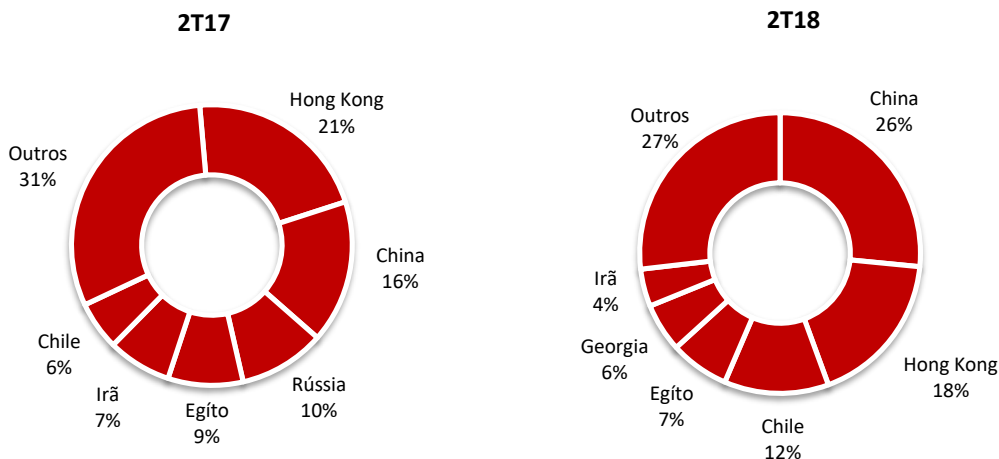
Figura 9 - Exportação brasileira de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados Preliminares do 2T18

Uma grande fatia das exportações do Brasil foi direcionada ao continente asiático. China e Hong Kong juntos corresponderam por 44% do total das exportações. O terceiro principal destino das exportações brasileiras foi o Chile, que no comparativo com o 2T17 aumentou sua participação em 6 pontos percentuais e representou 12% do total. Esse crescimento para o mercado chileno foi resultado do redirecionamento das exportações do Paraguai (um dos principais fornecedores de carne para o Chile) para a Rússia, desde que as exportações brasileiras para aquele país foram suspensas no final de 2017. Com isso, abriu-se a possibilidade de a indústria brasileira direcionar parte de sua produção para o mercado chileno.

Figuras 10 e 11 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

O desempenho dos preços da carne bovina no mercado doméstico no 2T18 foi impactado por dois fatores: (1) o excedente de oferta das proteínas substitutas (especialmente frango), como reflexo de embargo de exportações, logo no início do trimestre e; (2) a greve dos caminhoneiros que se estendeu nas duas últimas semanas de maio, que colaborou para a melhora dos preços, especialmente dos cortes do dianteiro. Com a ausência de oferta de produtos durante esse período, o preço de todas as proteínas subiu, e o diferencial de preços entre as carnes bovinas e o frango foi reduzido, conforme destacado no gráfico abaixo.

Figura 12 - Cortes do Dianteiro e Frango (atacado)

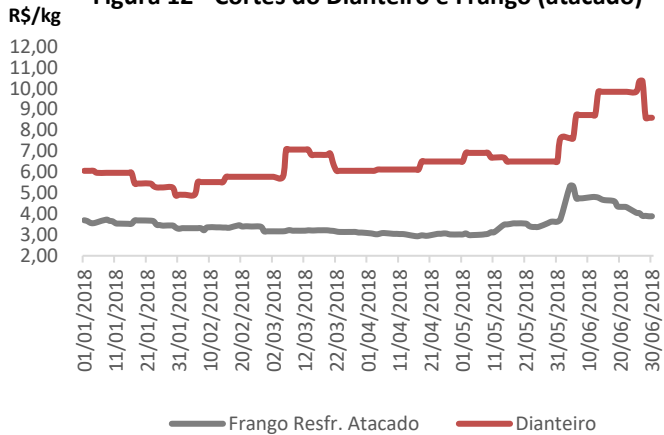
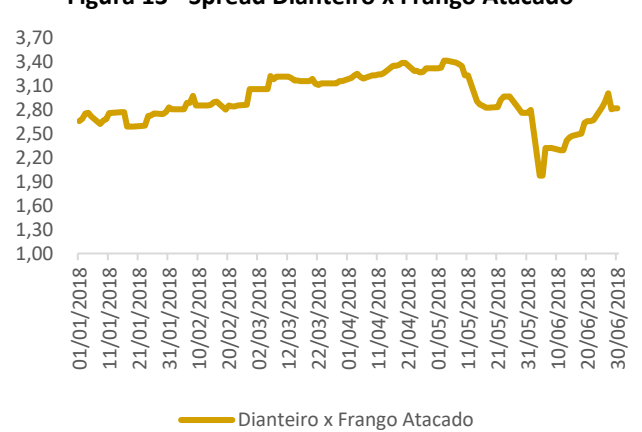


Figura 13 - Spread Dianteiro x Frango Atacado



Fonte: Intercarnes

PARAGUAI

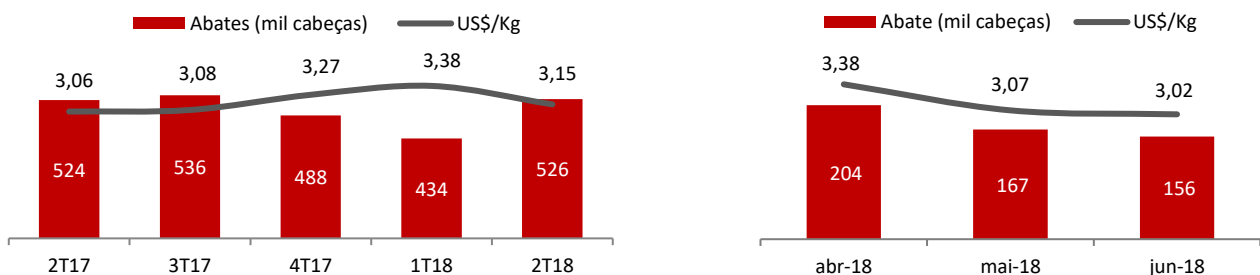
Fornecimento de Gado

No 2T18, foram abatidas 526 mil cabeças no Paraguai, volume 21% superior ao registrado no primeiro trimestre de 2018 e estável quando comparado ao 2T17. Essa alta na comparação com o trimestre anterior é explicada principalmente pelo baixo nível de abate do 1T18, consequência das condições climáticas do país naquele período, dado que a partir de abril as chuvas normalizaram e a oferta se regularizou.

Com a melhora na oferta de animais, o preço médio do gado no 2T18 totalizou US\$ 3,15/kg, 7% inferior ao preço do 1T18, porém 3% superior ao 2T17.

Nos seis primeiros meses de 2018, o volume de abate do Paraguai totalizou 960 mil cabeças, 8% inferior ao volume de animais abatidos no 1S17, enquanto o preço médio do gado atingiu US\$ 3,27/kg, 6% superior à média do mesmo período do ano anterior.

Figuras 14 e 15 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



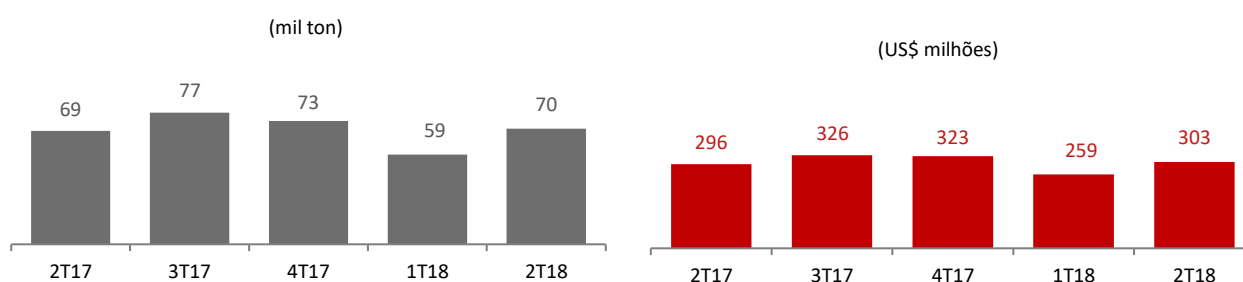
Fonte: SENACSA | Dados preliminares do 2T18

Mercado Externo

O volume das exportações do Paraguai atingiu 70 mil toneladas no 2T18, 19% superior ao volume exportado no 1T18 e praticamente estável, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita das exportações do país no 2T18 atingiu US\$ 303 milhões, 3% e 17% acima da receita reportada no 2T17 e no 1T18, respectivamente.

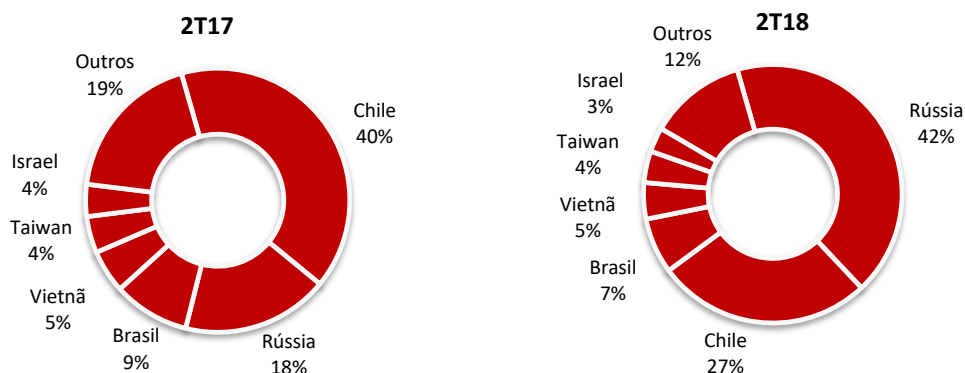
Com a barreira imposta pela Rússia às exportações brasileiras, grande parte da demanda russa foi suprida pelo Paraguai. Desta forma, a Rússia foi o principal destino das exportações paraguaias e respondeu por 42% do total exportado, 24 p.p acima do mesmo período do ano anterior. O Chile foi o segundo destino das exportações e correspondeu por 27% do total, seguido por Brasil e Vietnã com 7% e 5%, respectivamente.

Figuras 16 e 17 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: SENACSA

Figuras 18 e 19 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: SENACSA

URUGUAI

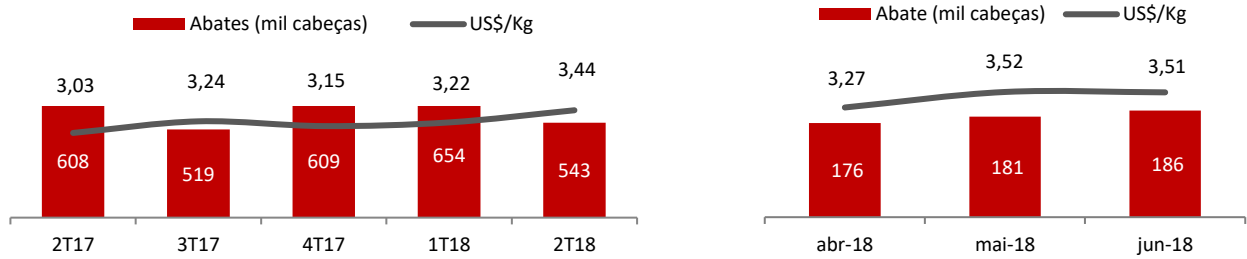
Fornecimento de gado

O volume de abate do Uruguai no segundo trimestre de 2018 totalizou 543 mil cabeças, 17% inferior ao 1T18 e 11% inferior quando comparado ao mesmo período de 2017. A queda acentuada do abate observada no trimestre é explicada pela antecipação de oferta dos animais no trimestre anterior (o maior abate registrado no primeiro trimestre desde 2008), reflexo do fenômeno climático *La Niña*.

Nesse cenário, o preço médio do gado sofreu alta de 7% no comparativo com o trimestre anterior e de 14% com relação ao mesmo período do ano anterior e foi de US\$ 3,44/kg.

No primeiro semestre de 2018, o volume de abate atingiu 1.197 mil cabeças, praticamente estável na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto o preço médio do gado atingiu US\$ 3,33/Kg, 9% superior ao 1S17.

Figuras 20 e 21 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado

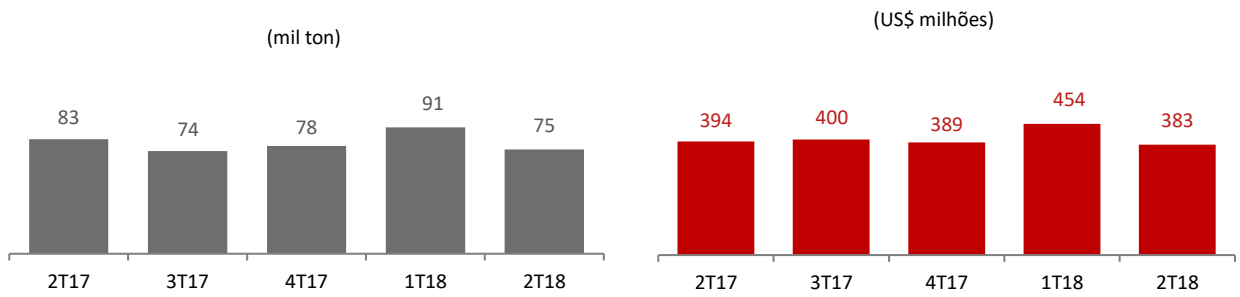


Fonte: INAC

Mercado Externo

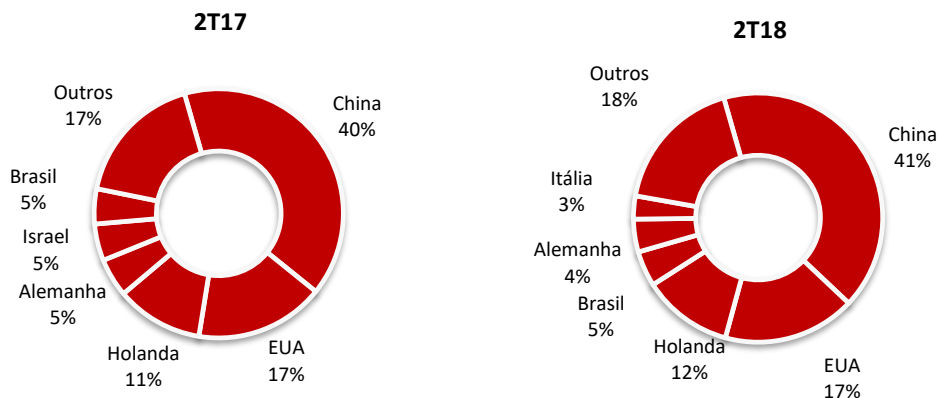
O volume das exportações uruguaias totalizou 75 mil toneladas no 2T18 (17% e 9% inferior ao 1T18 e 2T17 respectivamente), com uma receita de US\$ 383 milhões, 16% abaixo ao reportado no 1T18 e 3% inferior ao resultado do 2T17. A queda das exportações seguiu em linha com a redução do volume de abate do período. China e Estados Unidos seguiram como os principais destinos das exportações uruguaias e corresponderam por 41% e 17% do total, respectivamente.

Figuras 22 e 23 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: INAC | Dados preliminares

Figuras 24 e 25 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: INAC

ARGENTINA

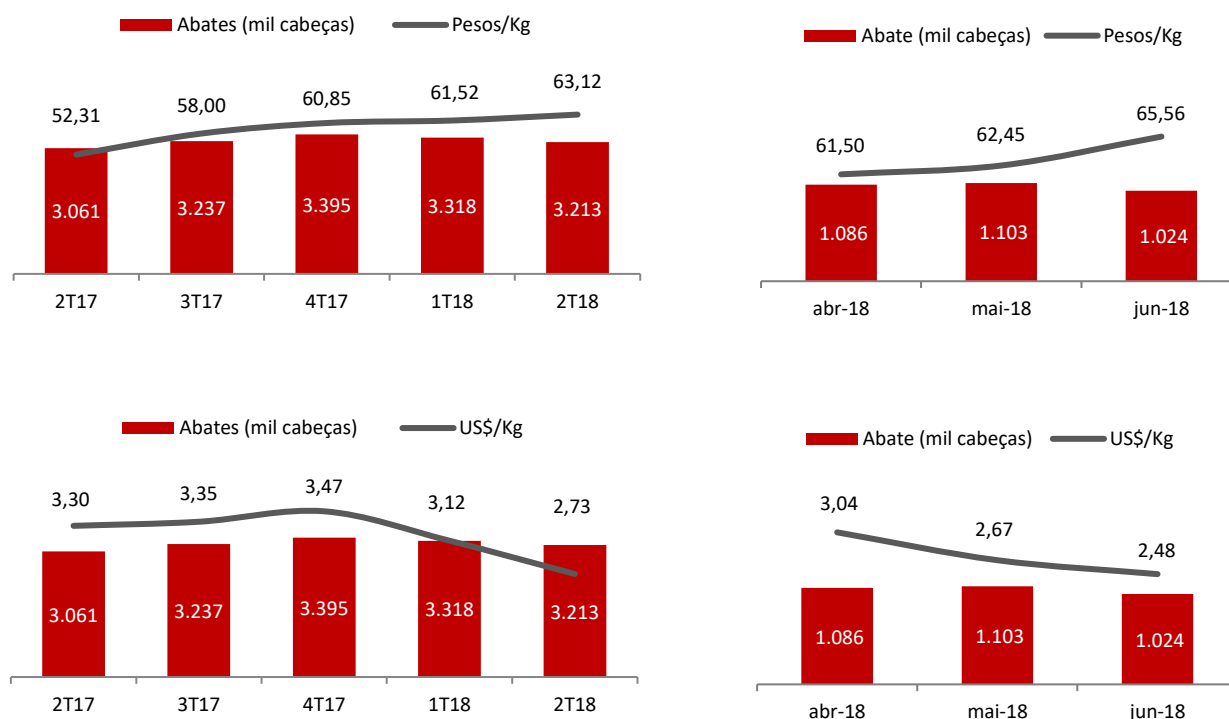
Fornecimento de Gado

No 2T18, o volume de abate da Argentina atingiu 3,2 milhões de cabeças, 5% superior ao mesmo período do ano anterior, no entanto 3% inferior ao trimestre passado. Vale lembrar que no 1T18, assim como no Uruguai, também houve antecipação de animais para abate impulsionada pelo fenômeno *La Niña*. Nos seis primeiros meses de 2018, o volume de abate foi de 6,5 milhões de cabeças, 6% superior ao 1S17.

A média de preço do gado na Argentina no trimestre atingiu 63,12 Pesos Argentinos por kg, 3% inferior na comparação com o 1T18 e 21% superior ao mesmo período do ano anterior. vale lembrar que a economia argentina apresentou uma alta da inflação nos últimos 12 meses findos em 30 de junho de 2018 de 29,5%, ou seja, em valores nominais, houve queda no preço médio do gado no país. Por outro lado, o preço do gado em dólares atingiu US\$ 2,73/kg no 2T18, valor substancialmente inferior ao reportado no 1T18 e 2T17 (-13% e -17%, respectivamente), e esse movimento tornou a Argentina um dos países mais competitivos da América do Sul (perdendo apenas para o gado do Brasil em USD).

Nos seis primeiros meses de 2018, o preço médio do gado argentino atingiu 62,32 Pesos Argentinos por kg, 19% superior ao 1S18, enquanto o preço médio em dólares do semestre totalizou US\$ 2,93/kg, 14% superior ao valor do 1S17.

Figuras 26, 27, 28 e 29 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg



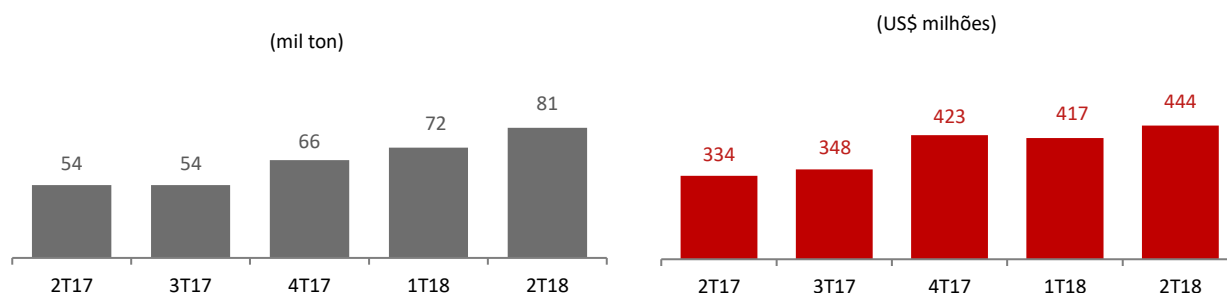
Fonte: SENACSA | E: Estimativa

Mercado Externo

As exportações argentinas atingiram volume de 81 mil toneladas no segundo trimestre de 2018, 49% acima do volume no 2T17 e 13% superior na comparação com o trimestre anterior. A receita das exportações no período foi de US\$ 444 milhões, 33% acima da receita apurada no 2T17 e 7% superior à receita apurada no 1T18. Os principais destinos das exportações do país foram China, Europa, Chile e Rússia.

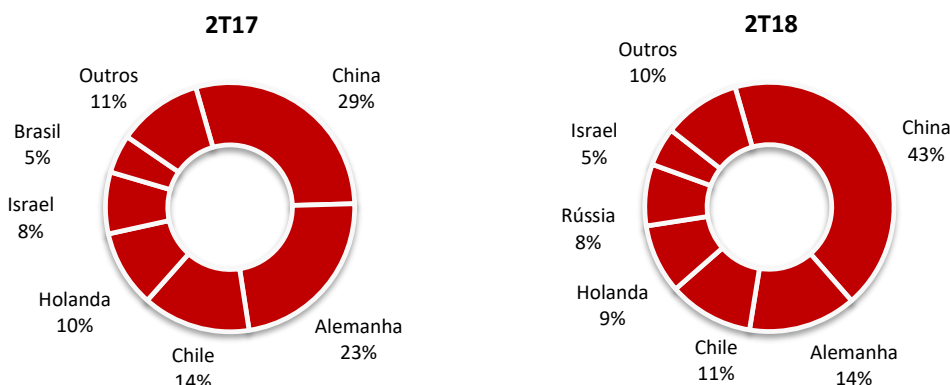
O fortalecimento das exportações pode ser explicado por dois principais fatores: (1) a melhora do ambiente setorial na Argentina, através das medidas adotadas pelo atual governo para incentivar os produtores locais; e (2) a recente desvalorização cambial da moeda argentina. Entre janeiro e junho de 2018, o Peso Argentino sofreu desvalorização de 56% e impulsionou ainda mais as exportações no país.

Figuras 30 e 31 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina

Figuras 32 e 33 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina

Mercado Interno

No 2T18, o mercado doméstico argentino sofreu o impacto da delicada situação econômica do país, que enfrenta um cenário de forte desvalorização cambial e os altos índices de preço. A crise cambial da Argentina é explicada por dois principais fatores: 1) expectativa de alta dos juros norte-americanos e; 2) incertezas econômicas geradas pelo governo argentino, o qual até o momento, não obteve êxito nas reformas estruturais propostas. O câmbio tem forte impacto no encarecimento dos produtos e dessa forma, a tendência dos consumidores das classes sociais mais baixas é de substituir o consumo de carne bovina por outras proteínas como frango e suíno e principalmente produtos industrializados/processados (hambúrgueres, salsichas etc).